

COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

Miguel Rodrigues Netto
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Miguel Rodrigues Netto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais /
Organizador Miguel Rodrigues Netto. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-435-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.358212608>

1. Comunicação. 2. Mídias. I. Rodrigues Netto, Miguel
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro “Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais” é uma obra multidisciplinar que reúne estudos científicos de pesquisadores de diversas partes do país sob o fio condutor da mídia e de suas relações na sociedade. Ao todo dezessete capítulos emprestam seu brilho a esta obra que tem tudo para ser referência nos estudos da mídia. Este primeiro volume aborda de forma categorizada os trabalhos conforme suas afinidades temáticas.

Como é de se esperar pela temática, o livro apresenta uma predominância de capítulos que dialogam de modo mais explícito com o jornalismo e suas práticas assim temos a abordagem do jornalismo em plataformas digitais, jornalismo de revista e sites de notícias. A publicidade é também uma área central na obra e aqui temos estudos que abrangem comportamento do consumidor, campanha publicitária e publicidade comportamental.




Num eixo tangente às mídias o livro dialoga bem com áreas importantes das ciências humanas e sociais, como as interfaces tecnológicas nos estudos de games, seja nas transformações comunicacionais contemporâneas, seja enquanto jogos digitais acionados por smartphones ou na trilha sonora dos games. Também merece destaque o debate sobre o desejo social do consumo, a análise do discurso presidencial sob o espectro do negacionismo, bem como outros estudos que perpassam por campos complexos e múltiplos como direitos humanos, educação, filosofia e cultura.








O objetivo central do livro é demonstrar como é amplamente possível a partir de um tema interdisciplinar reunir pesquisadores dos mais diversos matizes capazes de produzir sentidos que dialogam entre si e que ampliar o alcance de um debate tão caro ao nosso tempo como a temporalidade e os processos sociais que emergem das mídias e que foram catapultados ao plano máximo com o advento da pandemia do Coronavírus.




A humanidade nunca esteve tão conectada e a sociedade em rede nunca foi tão real. O ciberespaço se maqueia de simulacro e realidade conforme a nuance que lhe é dada pelo fluxo cibercultural do conteúdo compartilhado. As relações econômicas, políticas e sociais se imbricaram de tal forma que é impossível dizer quanto um conteúdo é comercial, de entretenimento, de engajamento ou instrucional. Não sabemos a medida potencial dos meios que nos cercam.

Deste modo a obra Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Esperamos que nestes tempos sombrios onde a intolerância e a polarização insistem em minar o senso crítico, que esta obra possa servir de luz para pavimentar o sólido conhecimento acerca das mídias que aqui se constrói e se consolida.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PANDEMIA NO UNIVERSO DELAS: COMO PLATAFORMAS DIGITAIS DIRIGIDAS ÀS MULHERES INFORMAM SUAS LEITORAS SOBRE O CORONAVÍRUS	
Elizângela Costa de Carvalho Noronha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126081	
CAPÍTULO 2	23
CONTEÚDO JORNALÍSTICO DAS REVISTAS BOA FORMA E CORPO A CORPO NA ABORDAGEM DO TEMA BELEZA	
Miguel Rodrigues Netto	
Débora de Andrade Barbão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126082	
CAPÍTULO 3	39
MERCADO DE REVISTAS E O NICHU DO HOMEM EM CRISE DE IDENTIDADE NO BRASIL E PORTUGAL	
Mateus Silva Noronha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126083	
CAPÍTULO 4	54
MODELOS DE NEGÓCIO NO JORNALISMO DIGITAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	
Raniê Solarevisky de Jesus	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126084	
CAPÍTULO 5	71
AS NARRATIVAS EM SUAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS: O CASO “LAVA JATO” EM SITES JORNALÍSTICOS	
Karolina de Almeida Calado	
Heitor Costa Lima da Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126085	
CAPÍTULO 6	85
A CAMPANHA DE LANÇAMENTO DA MARCA DEVASSA E A REINVENÇÃO DA PUBLICIDADE	
Sandra Maria Ribeiro de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126086	
CAPÍTULO 7	98
O CONSUMO DO MODO DE VIDA DA ARISTOCRACIA INGLESA: A REPRESENTATIVIDADE DO LUXO E PODER	
Lye Renata Prando	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126087	

CAPÍTULO 8	109
PUBLICIDADE COMPORTAMENTAL E RESPONSABILIDADE CIVIL	
Bruno Yudi Soares Koga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126088	
CAPÍTULO 9	129
GAMES E INTERFACES: UMA CORRELAÇÃO ENTRE A POPULARIDADE E A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO	
Paula Poiet Sampedro	
Gislene Victoria Silva	
Vania Cristina Pires Nogueira Valente	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126089	
CAPÍTULO 10	141
TRANSFORMAÇÕES COMUNICACIONAIS CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DO PRISMA TECNOLÓGICO	
Danusa Santana Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260810	
CAPÍTULO 11	153
ANÁLISE TEÓRICA SOBRE JOGOS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS COMO APLICATIVOS PARA SMARTPHONES COM O TEMA TABELA PERIÓDICA	
Carlos Adriano Sá Amorim	
Elaine da Silva Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260811	
CAPÍTULO 12	166
A TRILHA SONORA DOS GAMES: UMA RETROSPECTIVA	
Gislene Victoria Silva	
Paula Poiet Sampedro	
Vânia Cristina Pires Nogueira Valente	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260812	
CAPÍTULO 13	178
A LIBERDADE DO INDIVÍDUO NO DESEJO SOCIAL DE CONSUMO A FILOSOFIA DE UMA CONSCIÊNCIA NO HUMANISMO DE ERICH FROMM	
Antônio Veiga Neto	
Jacir Alfonso Zanatta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260813	
CAPÍTULO 14	194
A NEGAÇÃO DA VACINA E A RESISTÊNCIA AO JACARÉ: DO DISCURSO VERBAL DO PRESIDENTE AO DISCURSO MIMETIZADO DA OPOSIÇÃO	
Ahiranie Sales dos Santos Manzoni	
Lisiane Alcaria de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260814	

CAPÍTULO 15	207
PESQUISAS EM MUDIATIZAÇÃO E POLÍTICA: O ESTADO DA ARTE NO BRASIL	
Mab Favero Nathasje	
Marcos Fabio Belo Matos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260815	
CAPÍTULO 16	222
VIOLÊNCIA-IMAGEM, MÍDIA E PULSÃO DE MORTE: PEDAGOGIA DO IMAGINÁRIO E DIREITOS HUMANOS	
Magno Medeiros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260816	
CAPÍTULO 17	235
RESSIGNIFICAÇÃO DO MITO SUL-RIO-GRANDENSE PELO OLHAR DE MENINAS ESCOLARES DE 12 A 18 ANOS RESIDENTES EM SANTA MARIA, RS	
Jéssica Dalcin da Silva	
Evandro Bertol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260817	
SOBRE O ORGANIZADOR	241
ÍNDICE REMISSIVO	242

CAPÍTULO 15

PESQUISAS EM MIDIATIZAÇÃO E POLÍTICA: O ESTADO DA ARTE NO BRASIL

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 07/07/2021

Mab Favero Nathasje

Universidade Federal do Maranhão – Programa de Pós-Graduação em Comunicação
<http://lattes.cnpq.br/9765140264424976>

Marcos Fabio Belo Matos

Universidade Federal do Maranhão – Programa de Pós-Graduação em Comunicação
<http://lattes.cnpq.br/0108479464487121>

RESUMO: Esse artigo apresenta um Estado da Arte sobre a produção de teses e dissertações que abordam a temática da Midiatização e Política nos programas brasileiros de Pós-Graduação em Comunicação e Ciências da Informação de todo o período disponibilizado na plataforma Sucupira da CAPES. Desta forma, qualitativamente busca-se compreender o conceito de midiatização associado à política e sobre quais elementos se pautam a problemática abordada pelos pesquisadores. De forma quantitativa, procura-se observar se há uma região do país em que os estudos nesta temática estão concentrados, categorizar e analisar os programas de pós-graduação que realizaram essas pesquisas, os objetos e temas abordados, palavras-chaves utilizadas, além de catalogar as metodologias privilegiadas no estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Estado da Arte. Midiatização. Política. Metodologia.

RESEARCH IN MEDIATIZATION AND POLITICS: THE STATE OF THE ART IN BRAZIL

ABSTRACT: This article presents a State of the Art on the production of theses and dissertations that address the theme of Mediatization and Politics in Brazilian Postgraduate programs in Communication and Information Sciences throughout the period available on the CAPES Sucupira platform. Thus, qualitatively, we seek to understand the concept of mediatization associated with politics and on which elements the problems addressed by researchers are based. Quantitatively, it seeks to observe whether there is a region of the country in which studies on this topic are concentrated, categorize and analyze the graduate programs that carried out these researches, the objects and topics covered, keywords used, and cataloging the privileged methodologies in the study.

KEYWORDS: State of art. Mediatization. Politics. Methodology.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de midiatização vem crescendo em importância conceitual dentro das pesquisas de comunicação no Brasil desde o início dos anos 2000. Como MARTINO (2019) revela, este fato se traduz pelo crescente uso da expressão “midiatizada” ou “midiatização” em pesquisas, livros, artigos e evento.

Deve se observar ainda, o surgimento de duas linhas de pesquisas que abordam a

temática de forma específica em programas de pós-graduação, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Processos Midiatizados de Interação Social e na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Midiatização e Processos Sociais.

A teoria acerca desse tema se ressalta na sociedade atual tendo em vista a presença cada vez mais ampla e consistente das mídias nas relações sociais mais diversas. Dessa forma, torna fundamental nas discussões diuturnas que haja o debate sobre esse fenômeno, observando seu alcance e influência nas instituições.

Para tanto, partiu-se do Estado da Arte como proposta metodológica para entender quais são as pesquisas realizadas no país acerca da midiatização associada à política disponibilizada na plataforma Sucupira da CAPES, nos programas de pós-graduação, durante todo o período disponibilizado no sistema.

Tal metodologia é privilegiada pelos pesquisadores quando se pretende fazer um levantamento ou mapeamento de dados relativos às pesquisas acadêmicas. Tem como vantagem uma sistematização dos dados encontrados possibilitando uma compreensão ampla e profunda da realidade dos estudos e promovendo a difusão da pesquisa científica brasileira.

A partir dessa busca, observou-se os elementos que pautam a problemática das pesquisas, analisando as teorias usadas para definir midiatização. De forma quantitativa, foram explorados as regiões e os programas de pós-graduação em que se concentram as pesquisas. Identificou-se ainda, os objetos e temas desenvolvidos nas teses e dissertações, bem como as palavras chaves utilizadas com maior destaque.

Por fim, levantou-se as metodologias privilegiadas nos estudos a fim de observar quais as propostas metodológicas são consideradas pelos pesquisadores para dar conta da problemática trazida na pesquisa.

Para a análise qualitativa, fez-se um segundo recorte temático e temporal dentro da coleta anteriormente realizada. Optou-se, devido ao extenso número de trabalhos que abordavam a temática, em analisar aqueles que tinham como objeto de estudo, aliado à midiatização, os sistemas, instituições, processos e fenômenos políticos em determinado governo ou Estado no último ano de produção acadêmica.

2 | DE ONDE SE FALA

Tradicionalmente, a mídia foi pensada como algo distante ou melhor, independente da sociedade e suas instituições. Todavia, na sociedade atual, como revela Gomes (2016) a midiatização é um conceito chave para descrever o presente e entender as mudanças que vem ocorrendo. No mesmo sentido, Thompson (1990) delinea o conceito de midiatização através de um processo que integra o desenvolvimento da sociedade moderna.

Sendo assim, nos últimos anos percebe-se que tem crescido a importância desse conceito para as pesquisas na área da comunicação, pois derruba definitivamente as

propostas de um receptor passivo, deslocando as investigações para o campo da circulação.

Nesse contexto, os estudos de Mata (1999), se demonstra importantíssimo visto que afirma que os meios de comunicação não podem mais ser percebidos como meros transportadores de mensagens e muito menos como simples espaços de interação entre emissores e receptores.

Tal expansão do uso do termo midiatização, como afirma Fausto Neto (2008), esteve em todo o processo de ampliação do uso das mídias sociais na apropriação feita pela sociedade. No mesmo sentido, Hjarvard (2014) assegura que a mídia permeia toda a sociedade contemporânea como uma ferramenta que altera a lógica das outras instituições sociais.

Deve-se, portanto, esclarecer que a midiatização não é percebida dentro do meio acadêmico como um conceito único e fechado. Percebe-se que há diferentes olhares a analisar essa temática. Hjarvard (2014) traz uma proposta institucionalista, em que percebe a mídia como instituição e entende a midiatização como um processo em que a sociedade está cada vez mais integrada às práticas, lógicas e gramática midiática.

Estabelece ainda, duas formas em que a midiatização ocorre. Sendo uma direta ou forte e outra, indireta ou fraca. A primeira ocorre quando certa atividade social antes exercida sem mediação, passa a ser praticada de forma reiterada por um meio tecnológico midiático.

Em seu livro, *A midiatização da cultura e da sociedade*, traz como exemplo uma partida do jogo de xadrez, que tradicionalmente é praticada numa relação face-a-face, e passa a ser praticada por meio de um jogo no computador, sendo vivenciada, agora, por meio de uma forma midiatizada, alterando assim, a percepção que se tem do próprio jogo de xadrez.

Já a forma indireta de midiatização acontece quando certa atividade é cada vez mais influenciada quanto a sua forma, conteúdo e organização pelos mecanismos midiáticos. Hjarvard destaca que não existe uma relação de hierarquia ou importância entre tais formas de midiatização, sendo difícil perceber qual momento uma se inicia e a outra termina.

Por outro lado, Verón (2014), em sua visão semio-antropológica, percebe esse processo como sendo uma “movimentação” relacionada ao desenvolvimento histórico do homem e suas tecnologias. Se aproximando, desta forma, da proposta de McLuhan (1996) ao tratar da idade elétrica, na qual afirma que a rede elétrica cria uma rede global e transforma as tecnologias midiáticas em extensões dos sentidos dos homens, chegando a afirmar em um novo sistema nervoso central.

Verón ao perceber o processo de midiatização como histórico, afirma que este já existe há muito tempo, tendo adquirido proporções maiores ao longo dos anos. Dando seguimento a esse entendimento, Verón (2004) afirma que houve uma passagem das sociedades midiáticas para a sociedades midiatizadas e deixa claro as transformações e adaptações que a sociedade sofreu ao se moldar dentro da lógica midiatizada.

No mesmo sentido, Fausto Neto (2008) ao discorrer sobre esse tema esclarece objetivamente a diferença entre o que seria uma sociedade dos meios e uma sociedade midiaticizada:

Uma designação econômica para diferenciar a sociedade dos meios da sociedade da midiaticização está no fato de que na primeira as mídias estariam a serviço de uma organização de um processo interacional e sobre o qual teriam uma autonomia relativa, face à existência dos demais campos. Na segunda, a cultura midiática se converte na referência sobre a qual a estrutura sócio-técnica-discursiva se estabelece, produzindo zonas de afetação em vários níveis de organização e da dinâmica da própria sociedade (Fausto Neto, 2008, p. 93).

Cabe aqui, ressaltar os estudos sobre as mediações de Barbero (2001), que traz a importância da construção massiva que os meios de comunicação revelam na sociedade, que os fazem ser objetos de importantes estudos sociais. Resta esclarecer que, segundo MARTINO (2019) o processo de mediação e midiaticização, por vezes utilizado como sinônimos, principalmente em pesquisas europeias, não são assim considerados na tradição brasileira dos estudos.

Desta forma, a mediação aqui é percebida como um processo que se revela dentro da midiaticização. Haja visto que o processo de midiaticização traz uma nova forma de interação, constrói um novo *modus operandi* estético, institucional e tecnológico na sociedade que só é possível de ser analisada e entendida a partir de seus processos midiaticizados.

O pesquisador alemão HEPP (2014), por sua vez, constrói sua teoria comparando e sistematizando a institucionalista de Hjarvard e a semio-antropológica de Verón. Ao final propõe uma fusão entre as duas. Tal perspectiva se torna útil às pesquisas acerca da midiaticização na sociedade tendo em vista as diversas nuances a qual esta teoria pode ser aplicada nas relações sociais, devendo-se ter conhecimento das diferentes perspectivas teóricas para se olhar a sociedade enfrentando a sua complexidade.

Na esteira desse pensamento, Braga (2006) reforça que segundo a lógica da midiaticização emerge uma processualidade midiática que se torna referência para os outros processos de interação sociais. Deve ser compreendida como um processo interacional entre instituições numa construção dialética de sentido.

Aqui, se torna fundamental perceber e entender os diversos olhares sobre a temática da midiaticização pois ao relacioná-la com política, toca um ponto fundamental na sociedade. Sob a luz da teoria de Habermas (2003) sobre política e esfera pública, compreende-se que a política em seus primórdios era exercida na esfera pública, em que os debates políticos, as discussões sociais e demais assuntos de interesse público eram debatidos nas praças e ruas, estando, disponíveis fisicamente para todos da cidade. Havia, portanto, uma interação social não-mediada por nenhum meio de comunicação.

Com o processo de mediação e posteriormente de midiaticização da política, ocorreu uma mudança profunda na forma como os mesmos debates políticos passam a ocorrer.

Strömbäck (2008) adverte para o fato de que não se pode perder-se em uma perspectiva nostálgica de que houve uma “era de ouro” na política.

De outra forma, deve-se buscar compreender que houve uma transformação intensa no modo de se fazer política e que com o passar do tempo e do advento de novas plataformas de interação social, emergiu um novo modo que só é compreensível a partir dos tensionamentos entre as diversas teorias existentes sobre midiatização.

Carece, nesse processo em buscar a analogia de Gomes (2010) ao comparar midiatização com uma árvore: assim como a totalidade da planta não é dada pelo somatório de suas partes e sim pelas conexões que estas fazem com o solo, o ar, a água, os processos midiáticos devem ser compreendidos para além da sua estrutura, englobando todos os contextos sociais para a construção do sentido.

Da mesma forma, a política midiatizada precisa ser visualizada a partir das suas diversas interações com as outras instituições sociais, aqui incluindo a mídia, que se torna cada vez mais instantânea e simultânea, transformando toda a operacionalização de um candidato, partido, governo.

Observa-se ainda nesse campo, que há para além dessas transformações no *modus operandi* da política, ocorreu a profissionalização dos atores incluídos nesse contexto para bem utilizarem as plataformas midiáticas em favor de suas propostas, imagem e capital político.

Por fim, cabe ressaltar que no embate político de construção de uma agenda midiática visando conquistar a opinião pública, os relacionamentos construídos em interação com os meios de comunicação de massa e a circulação de sentido que conseguiu se construir na arena das redes sociais, tornam-se primordiais para o sucesso nessa ambiência política.

3 | METODOLOGIA

A metodologia adotada para o levantamento dos dados na Plataforma Sucupira, vinculada à CAPES, é o Estado da Arte. Método de pesquisa de caráter bibliográfico que revela algumas características universais de ser basilar no mapeamento de determinada produção acadêmica. Como revela FERREIRA (2002), “nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte”.

Tal tendência tem relação com o aumento da produção científica no país e a necessidade percebida pelos pesquisadores em sistematizar os estudos para que se possa compreender de que forma as problemáticas vem surgindo dentro das pesquisas nos programas de pós-graduação brasileiros. Esta possibilidade traz grande vantagem para que se possa estabelecer uma visão global sobre os trabalhos realizados dentro da academia.

Além disso, o mapeamento da produção acadêmica na plataforma Sucupira,

proporciona uma visão ampla dos recortes temáticos que são feitos pelos pesquisadores ao pensarem a mediação vinculada à política.

E foram esses os termos pesquisados, “MEDIATIZACAO AND POLITICA”, para o mapeamento deste artigo, seguindo as diretrizes fornecidas pela própria plataforma sobre os métodos de busca. Após a escolha dos termos que se considerou essenciais a compreensão da temática, selecionou-se como Grande Área do Conhecimento, as Ciências Sociais Aplicadas, como Área de Conhecimento, Comunicação e como Área de Avaliação, Comunicação e Informação e Comunicação/Ciência da Informação.

Também foram incluídas na pesquisa, todas as teses e dissertações durante todo o período temporal ali disponibilizado, que foram os anos 2003 a 2018. Diante disso, foram encontrados um total de 49 trabalhos, 15 teses e 34 dissertações. Dentre estas, 17 trabalhos são anteriores à Plataforma Sucupira e pela ausência do texto completo da pesquisa ou do resumo, foram consideradas somente na análise da região em que se localiza o programa de pós-graduação, a universidade de origem e o ano de produção. Sendo desconsideradas, portanto, para as análises referentes a metodologia, objetos, temas e palavras-chave.

Esclarece-se que todos os dados trazidos na pesquisa foram retirados dos textos dos autores disponibilizados na plataforma referida, sendo, portanto, um levantamento da base de dados ali colocados.

Em relação a pesquisa qualitativa, diante da extensa quantidade de trabalhos disponíveis e do período temporal em que os trabalhos foram publicados, optou-se por fazer um recorte temporal, do último ano de produção acadêmica. Fez-se necessário ainda, para que se pudesse analisar de forma mais densa as construções teórico-metodológicas das pesquisas selecionadas, somente os estudos dos trabalhos que tinham como objeto de pesquisa a mediação, os sistemas, instituições, processos e fenômenos políticos em determinado governo ou Estado.

4 | MEDIATIZAÇÃO E POLÍTICA: O QUE SE TEM PESQUISADO

Para que se possa compreender nosso tempo é necessário que se entenda essa vinculação profunda que as instituições sociais tem com a mídia. Ao se falar em política, a relação política e mídia é clara e profunda, tornando fundamental pensar as relações políticas sob essa perspectiva mediada.

A primeira análise realizada feita tem relação com o ano de publicação da pesquisa. Como se pode perceber no gráfico abaixo, não há uma crescente constante na produção vinculada ao tema proposto e a mesma oscila ao longo dos anos sem ser possível verificar uma motivação para o aumento e diminuição da quantidade de produção.

Nesse sentido, verificou-se que houve uma produção acentuada no ano de 2015, com nove publicações, o ano de 2017, figura na segunda colocação com seis publicações

e os anos de 2009, 2013 e 2018 contam com cinco publicações cada um.

Com relação a variação do volume de produção, inicialmente se pensou que poderia haver uma vinculação estável entre anos eleitorais ou o ano seguinte às eleições nacionais. Todavia, não se pode concluir a respeito disto visto que não houve sequer pesquisa sobre a temática no ano de 2010 (ano eleitoral) ou 2011 (ano seguinte às eleições nacionais) e, nesse mesmo sentido, o ano de 2006 (ano eleitoral) apresenta somente três pesquisas publicadas e no ano seguinte não há nenhum estudo realizado nos programas de pós-graduação.

Tais dados podem ser constatados no gráfico que segue.

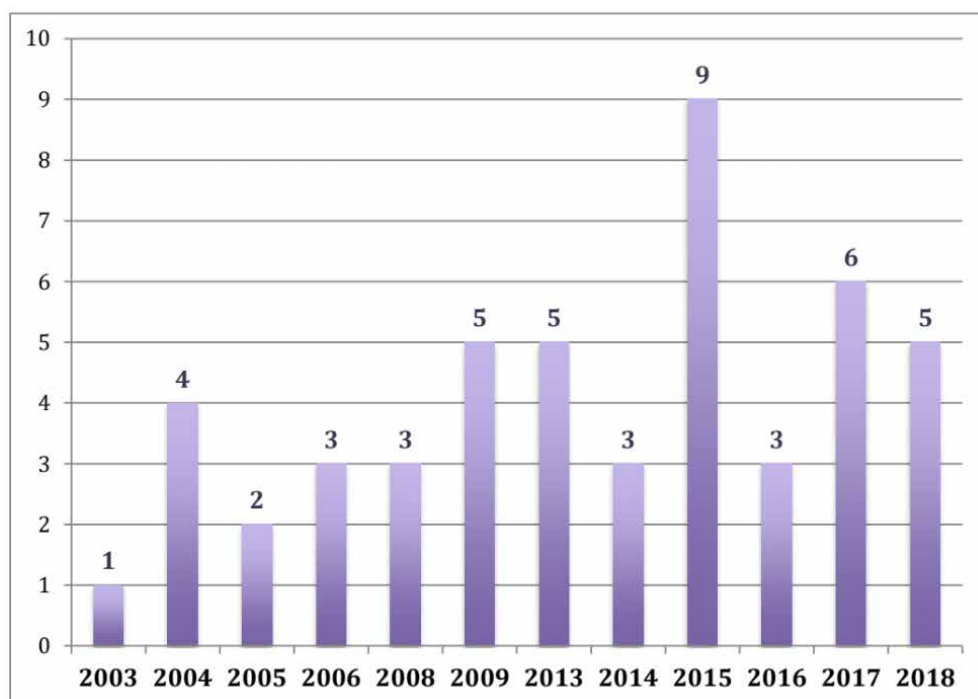


Gráfico 1 – Ano de defesa da dissertação ou tese.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a busca referente aos anos de publicação, procedeu-se a verificação em relação as regiões brasileiras que concentram as publicações dos programas de pós-graduação em comunicação.

Nesse contexto, procurou observar se havia uma região que tinha uma produção mais robusta acerca da temática. Desta forma, pode-se observar que a região sudeste concentra o maior número de produções na área, 24 no total, seguida da região sul, com 18 trabalhos, o Nordeste, quatro trabalhos, a região norte, dois trabalhos e centro oeste,

um trabalho.

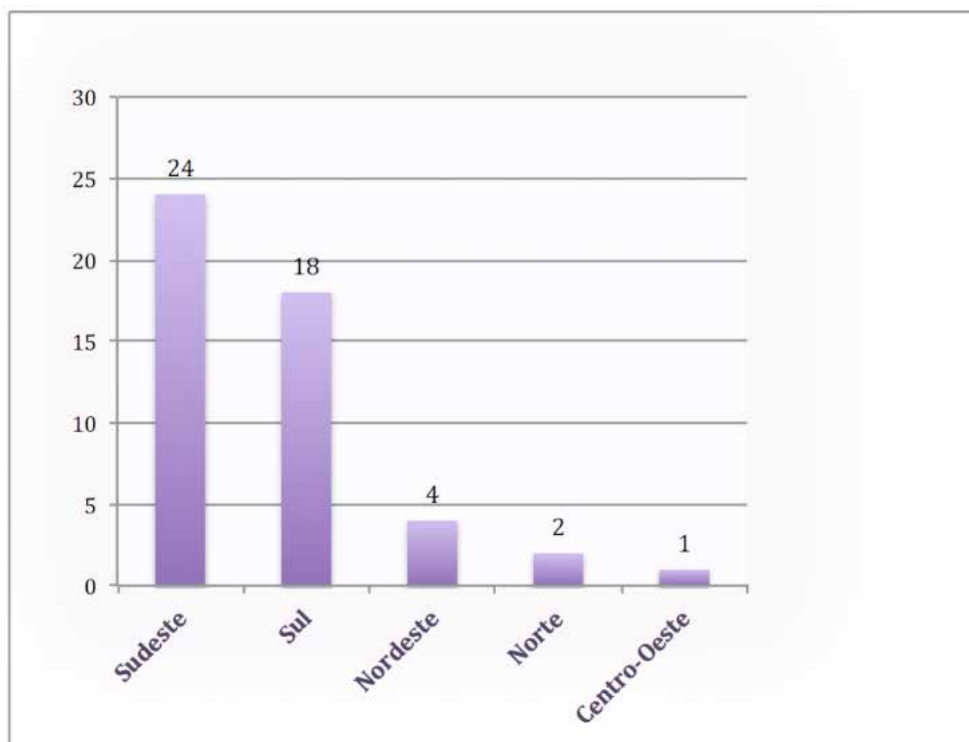


Gráfico 2 – Divisão das teses e dissertações pelas regiões brasileiras.

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar da região sudeste concentrar o maior número de trabalhos defendidos, observou-se que eles estão distribuídos em dez programas de pós-graduação. Havendo, desta forma, uma distribuição proporcional entre as universidades.

O mesmo não ocorre, entretanto, na região sul que figura como segunda colocada. E ao analisar a quantidade de pesquisas realizadas no período, é revelado uma concentração de trabalhos na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, que conta com 11 trabalhos dos 18 do total da região, estando os outros sete trabalhos divididos entre os outros quatro programas da região.

Em relação às demais regiões, a região Nordeste conta com quatro trabalhos publicados, o Norte com duas e a região Centro-oeste, com apenas uma pesquisa. Diante disso, percebe-se uma diferença consistente entre as regiões, podendo concluir que as pesquisas sobre Mídia e Política estão concentradas nas regiões sul e sudeste do país.

Tal fato pode ser atribuído às temáticas das linhas de pesquisas dos programas de

pós-graduação. Como citado anteriormente, existem somente duas universidades que tem linhas de pesquisas que trabalham diretamente com os termos de busca aqui analisados, a UNISINOS e PUC-MG.

Sendo assim, se torna natural que tais universidades sejam as maiores representantes das pesquisas relativas à essa temática. Conforme se verifica no gráfico abaixo, e já ressaltado anteriormente, a UNISINOS, se encontra na primeira colocação quando se analisa somente as universidades e apresenta 11 pesquisas publicadas dentro do período disponibilizado no banco de dados da CAPES. E a PUC-MG, figura na segunda colocação e traz cinco estudos sobre a temática.

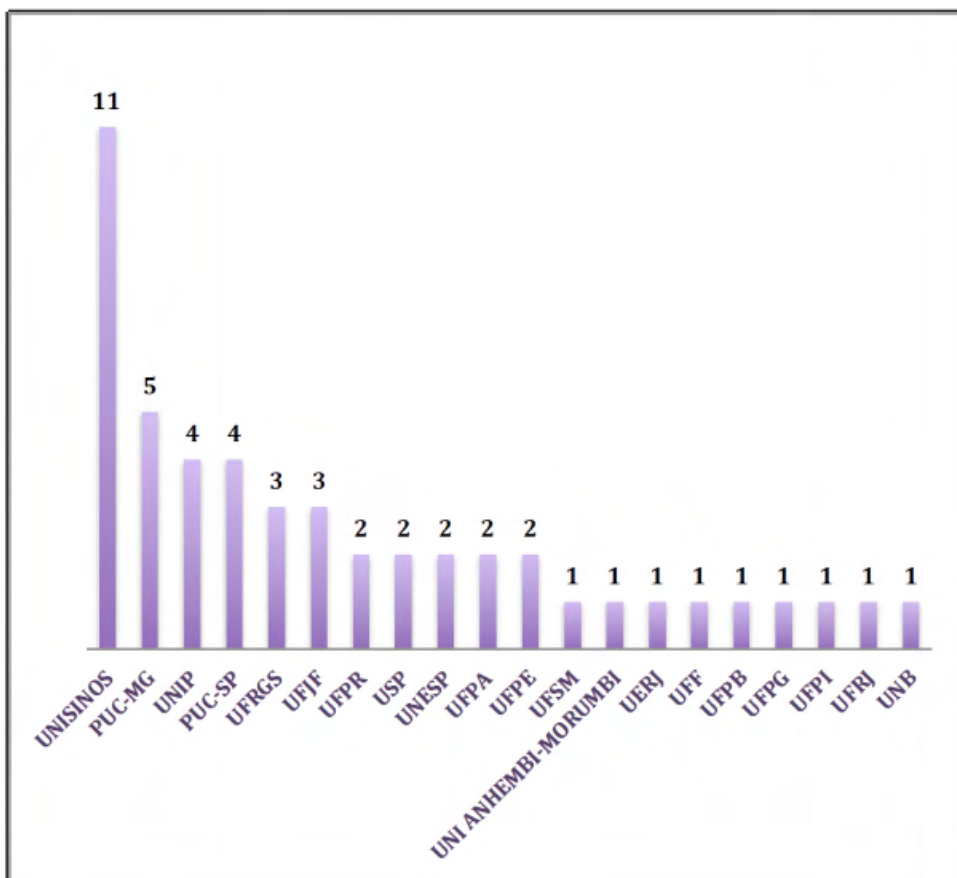


Gráfico 3 – Distribuição das pesquisas por universidade.

Fonte: Dados da pesquisa

Ao discorrer sobre midiaticização, percebe-se que a metodologia aplicada ao estudo é de fundamental importância para compreender as perspectivas que moldam as análises dos pesquisadores.

Aqui, precisou-se excluir da análise as teses e dissertações que eram anteriores à Plataforma Sucupira, por não ser possível identificar a metodologia aplicada em cada estudo, pois não se encontra disponibilizado os resumos delas. Desta forma, das 49 pesquisas encontradas inicialmente, para as observações que se seguirão, foram excluídas 17, restando somente 32 estudos, conforme se verifica no gráfico abaixo.

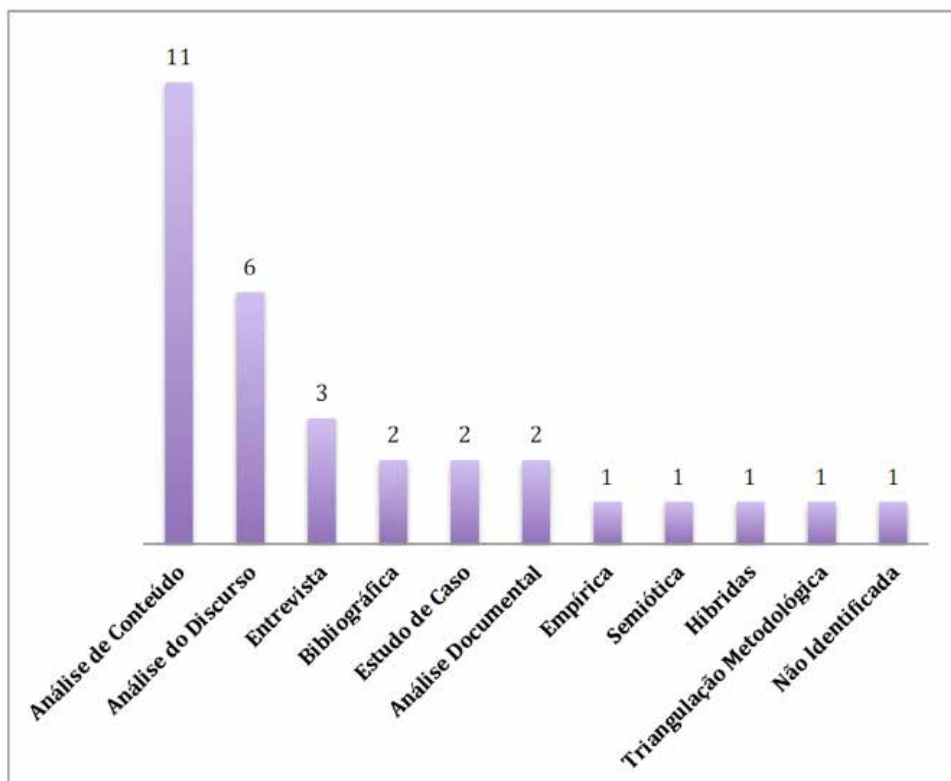


Gráfico 4 – Relações das metodologias aplicadas à pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se que a Análise de Conteúdo é o aporte metodológico de preferência pelos pesquisadores para servir às soluções encontradas nas pesquisas, com 11 estudos. Em segundo lugar encontra-se a Análise do Discurso, com seis pesquisas. Quanto as demais metodologias existem uma proporção de quantidades variando entre três, duas e uma pesquisa.

Deve-se destacar que as informações relativas às metodologias não se encontram nos resumos das dissertações e teses, demonstrando assim uma falha na construção desse importante componente dos textos acadêmicos. Diante disso, para que se pudesse fazer o mapeamento das metodologias utilizadas, fez-se necessário proceder a leitura da

introdução dos trabalhos.

Outro ponto a ser avultado é o de que não foi possível reconhecer a metodologia utilizada em um dos trabalhos, pois o autor não a expressava claramente e mesmo com a leitura da introdução da pesquisa não se conseguiu identificar a proposta metodológica da pesquisa.

Realizou-se ainda, a partir dessa busca, a sistematização das palavras-chaves utilizadas nos trabalhos encontrados. Aqui foi encontrado uma inconsistência entre os dados disponibilizados na plataforma e as informações trazidas no corpo das teses e dissertações. Percebeu-se que quase na totalidade das pesquisas, as palavras-chaves não coincidiam se comparadas as que foram referenciadas pelos autores e as que foram incluídas no sistema.

Seguindo a pesquisa, verificou-se uma variedade de palavras-chave nos resultados, tornando inviável que todas fossem analisadas profundamente. Sendo assim, optou-se por analisar somente as palavras que foram encontradas em duas ou mais pesquisas aqui relacionadas.

Pode-se perceber diante disso que apesar dos termos de busca ser “MIDIATIZACAO AND POLITICA”, tais palavras não constavam como palavras-chave em todos os trabalhos analisados. Esclarece-se novamente que nesse levantamento foram utilizados somente os trabalhos que disponibilizaram o resumo na plataforma, no total de 32 pesquisas relacionadas.

O termo midiatização foi encontrado em 15 trabalhos, sendo o termo mais utilizado como palavra-chave nas pesquisas. Em seguida, com sete referências nos trabalhos, encontra-se a palavra Comunicação. Curioso notar que a palavra-chave política, apesar de estar no termo de busca da pesquisa, aparece em somente três pesquisas. A mesma quantidade foi encontrada no termo Internet.

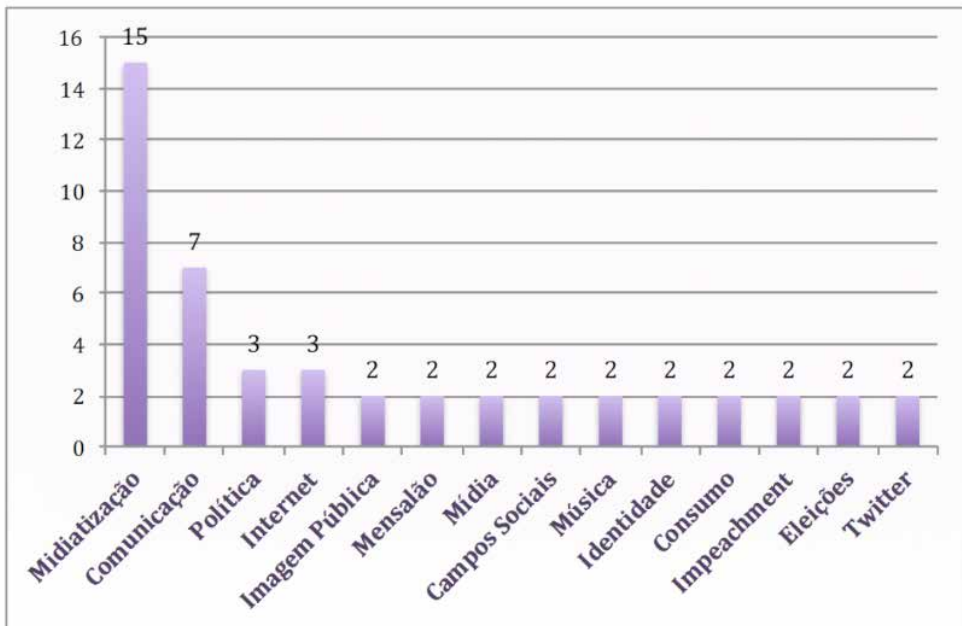


Gráfico 5 - Principais palavras-chave utilizadas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, procedeu-se a análise dos objetos e temas pesquisados. O objeto que teve maior quantidade de pesquisas relacionadas foi Comunicação/Discurso Institucional e encontrou-se como temas associados a este objeto a Comunicação com o Cidadão e Valores Mercadológicos em Propaganda Impressa.

Com a mesma quantidade encontrou-se como objeto o Consumo, associado às temáticas de Consumo de Produtos de Personagem de Novela, nas Redes Sociais e Perfis de Consumidor. Gênero, como objeto, associado aos temas de Feminismo e Mulher na Política teve duas inserções na busca.

Na mesma quantidade, Música relacionada a Identidade Cultural e Território Criativo. Percebeu-se que da forma como os termos foram buscados nos critérios de busca, conseguiu se estabelecer uma vinculação entre Midiatização e Política, visto que os objetos e temas encontrados tem consonância com a temática. A amplitude de resultados demonstra a grande abertura temática que os termos proporcionam, podendo ser utilizados nas mais diversas áreas sociais.

Os demais objetos e temas podem ser visualizados na tabela abaixo.

Objeto	QTDE	Temas associados	Objeto	QTDE	Temas associados
Comunicação/ Discurso Institucional	3	Comunicação com o cidadão	Consumo	3	Produtos personagem novela
		Valores mercadológicos em propaganda impressa			Consumo nas redes sociais
Relações Institucionais	1	Governos e grupos comunicacionais			Perfil consumidor
Herói	1	Status no imaginário	YouTube	1	Representação dos marginalizados socialmente
Gênero	2	Mulher na política	Vestuário	1	Candidata Política
		Feminismo	Discurso Político	1	Votos do Impeachment
Facebook	1	Ativismo Ambientalista	Futebol	1	Identidade Nacional
Práticas Educacionais	1	Produção Acadêmica	Petrobras	1	Comunicação período de crise
Música	2	Identidade Cultural	Impeachment	1	Processo de espetacularização
		Território Criativo	Mensalão	1	Posicionamento político
Campanha Eleitoral	1	Propaganda Partidária	Memória	1	Vivência comunidade
Twitter	1	Campanha Eleitoral	Centro Educacional Unificado	1	Cidadania
Religião	1	Formação de Padres	Propaganda Eleitoral	1	Estratégias políticas
Deficientes Visuais	1	Apropriação de conteúdo na web	Editais	1	Políticas Públicas culturais
Aborto	1	Campanha eleitoral			

Tabela 1 – Relação de objetos e temas encontrados na pesquisa.

5 | A PESQUISA EM SEU VIÉS QUALITATIVO: COMO SE TEM PESQUISADO

Fez-se uma análise quantitativa de todo o corpus das teses e dissertações para efeito de pesquisa quantitativa. Quanto a pesquisa qualitativa, percebeu-se que seria inviável a análise completa das 32 pesquisas encontradas na plataforma. Optou-se, desta forma, por selecionar o ano de 2018 para discorrer somente em relação as pesquisas que trazem estudos sobre midiatização, as instituições, os processos políticos e os sistemas de governo ou Estado.

Após esse novo recorte, restou cinco trabalhos que foram produzidos em quatro universidades diferentes, o que revela um olhar amplo sobre a forma que as pesquisas sobre midiatização são tensionadas nas universidades. Quatro das pesquisas foram realizadas em programas de mestrado e uma em programa de doutorado.

Após as leituras dos trabalhos, observou-se que dois trabalhos, analisavam a comunicação de forma mais direta, seja ela observada de que forma o Poder Executivo Federal a conduziu para que fosse estabelecida um processo comunicacional com a sociedade, como no caso do trabalho de Sousa (2018) ou analisada a partir das estratégias dos candidatos à cargo política se utilizando da propaganda gratuita eleitoral, vislumbrado na pesquisa de Magalhães (2018).

Em outro contexto, as pesquisas de Oliveira (2018) e Rodrigues (2018) foram conduzidas dentro da perspectiva de associação da midiática e espetacularização do Impeachment da Presidenta Dilma Rousseff. E por fim, o trabalho de Gomes (2018) vislumbrou a construção de narrativas pelos partidos políticos durante o programa eleitoral.

Três dos trabalhos optaram por utilizar análise de conteúdo e dois trabalhos, a análise do discurso.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. L. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M. Â.; JANOTTI JUNIOR, J.; JACKS, N. Mediação & Mídiação. Salvador/Brasília: EDUFBA, 2012.

____. Mídiação como processo interacional de referência. *Animus*, v. 5, n. 2, p. 9- 35, 2006.

FAUSTO NETO, Antônio (Org). Mídiação e Processos Sociais – aspectos metodológicos. Santa Cruz: Edunisc, 2010.

____ Fragmentos de uma analítica da mídiação. *Matrizes*, v. 1, n. 2, p. 89-105, 2008.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação e Sociedade*, Campinas: v. 79, ano XXIII, 2002.

GOMES, Pedro Gilberto. Mídiação: um conceito, múltiplas vozes. *Famecos*. Porto Alegre, v. 23, n. 2, Maio-Agosto, 2016.

____. Buscando o objeto para encontrar a metodologia (ou fenomenologia da mídiação). In: FAUSTO NETO, A.; VALDETTARO, S. Mídiação, Sociedad y Sentido: Diálogos entre Brasil y Argentina. Rosario: [s.n.], 2010. p. 91-106

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural na esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HJARVARD, Stig. A mídiação da cultura e da sociedade. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014.

HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos midiáticos: a pesquisa da mídiação na era da “mediação de tudo”. *Matrizes*, São Paulo; v. 8, n. 1, p. 45-64, janeiro-junho, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82930>>. Acesso em: 12 de julho de 2019.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem. São Paulo: Cultrix, 1996.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às Mediações*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001.

MARTINO, L. M. S. Rumo a uma teoria da midiatização: exercício conceitual e metodológico de sistematização. *Intexto*, Porto Alegre, v. 45, p. 16-34, 2019.

MATA, Maria Cristina. De la cultura masiva a la cultura mediatica. *Dialogos de la Comunicación*, Lima, n. 56, out. 1999.

STRÖMBÄCK, J. Four Phases of Mediatization: An Analysis of the Mediatization of Politics. *The International Journal of Press/Politics*, v. 13, n. n. 3, p. 228-246, 2008

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social e crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 6 Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. *Matrizes*, São Paulo, v. 8, n. n. 1, p. 13-19, Janeiro-Junho, 2014.

_____. *Fragments de um tecido*. São Leopoldo, Unisinos, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação 25, 28, 29, 30, 36, 37, 41, 51, 99, 101

Aplicativos 70, 98, 153, 155, 156, 157, 158, 164, 165

Automação 54, 56, 57, 59, 61, 62, 64

B

Beleza 11, 12, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 222, 232, 233

C

Cinema 104, 112, 146, 166, 167, 168, 172, 175, 176

Consciência 72, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 223

Consumo 20, 23, 25, 40, 44, 45, 46, 57, 58, 85, 86, 87, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 112, 118, 150, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 218, 219

Cultura 25, 34, 37, 41, 43, 44, 52, 53, 54, 78, 99, 100, 130, 140, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 179, 182, 183, 184, 188, 189, 204, 209, 210, 220, 221, 232, 234, 235, 236, 237, 240, 241

D

Desejo 32, 62, 76, 123, 174, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 223, 225, 226, 230

Direitos humanos 74, 222, 229, 230, 231, 233, 241

Discurso 1, 3, 4, 5, 13, 21, 31, 57, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 98, 99, 100, 101, 104, 106, 107, 108, 167, 182, 183, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 216, 218, 219, 220, 237

E

Educação 25, 36, 37, 46, 100, 154, 156, 164, 165, 176, 220, 222, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 241

Emagrecimento 23, 28, 33, 35, 37

F

Filosofia 27, 114, 152, 178, 179, 182, 183, 184

Fluxo 46, 130, 131, 138, 139, 140, 149, 166, 173, 174, 175, 176, 230

G

Games 110, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 153, 154, 156, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 222

Globalização 40, 41, 53

H

Humanismo 178, 179, 184, 232

I

Identidade 1, 16, 19, 28, 39, 40, 41, 42, 46, 51, 52, 53, 93, 100, 152, 187, 192, 205, 218, 219, 235, 237

Ideologia 43, 71, 73, 74, 78, 83, 179, 197, 221

Imersão 166, 172, 173, 174, 175, 177

Impotência 179, 181, 182, 230

Individualidade 28, 138, 178, 179, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 225

J

Jogos didáticos 153, 156

Jogos digitais 129, 140, 171, 172, 173, 176

Jornalismo 3, 4, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 34, 38, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 83, 141, 178, 241

L

Liberdade 74, 76, 77, 79, 80, 96, 107, 111, 113, 114, 115, 117, 125, 142, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 231

Luxo 98, 107, 185

M

Mercado 7, 25, 29, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 59, 60, 85, 94, 95, 96, 98, 111, 120, 121, 129, 166, 170, 174, 175, 179, 181, 182, 184, 186, 190, 191, 192

Mídias sociais 85, 209

Midiatização 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221

Mulheres 1, 2, 3, 7, 8, 9, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 45, 51, 88, 90, 94, 95, 96, 100, 118, 239

N

Narrativa 72, 73, 75, 76, 83, 84, 90, 98, 99, 101, 106, 107, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 224, 235

Negacionismo 194, 196, 205

Notícia 1, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 27, 31, 32, 33, 35, 41, 65, 68, 89

O

Oferta 44, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 62, 66, 85, 98, 111, 118, 146, 184

P

Pandemia 1, 2, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 55, 58, 59, 67, 68, 70, 195, 198, 199, 200, 203, 205, 206

Pesquisa 21, 23, 25, 26, 31, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 83, 98, 108, 110, 111, 112, 116, 117, 126, 129, 131, 135, 139, 141, 143, 145, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 164, 165, 178, 192, 201, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Plataformas digitais 1, 2, 70, 87

Poder 4, 44, 45, 52, 53, 68, 74, 75, 81, 83, 96, 98, 106, 130, 133, 145, 147, 148, 149, 179, 182, 184, 185, 186, 195, 202, 220, 222, 226, 227, 230, 232, 233

Política 13, 36, 43, 46, 52, 53, 72, 73, 75, 76, 83, 100, 114, 149, 152, 180, 187, 189, 199, 201, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 236, 241

Processo 4, 5, 26, 31, 40, 54, 56, 64, 76, 77, 85, 86, 98, 99, 100, 111, 113, 115, 117, 123, 124, 125, 130, 131, 143, 144, 146, 148, 153, 155, 156, 157, 167, 171, 179, 180, 181, 186, 187, 191, 192, 201, 208, 209, 210, 211, 219, 220, 223, 230

Publicidade 37, 43, 54, 55, 58, 62, 66, 85, 86, 87, 93, 94, 95, 96, 98, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 178, 181, 190

Q

Questionário 132, 235, 238

Química 153, 154, 155, 156, 158, 163, 164, 165

R

Redes sociais 2, 59, 85, 86, 92, 95, 112, 139, 181, 182, 195, 202, 205, 211, 218, 219

Resistência 18, 86, 194, 195, 203, 205, 226, 227

Revista 21, 23, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 68, 70, 82, 93, 100, 104, 108, 110, 127, 151, 164, 165, 176, 177, 206

S

Saúde 1, 2, 7, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 38, 39, 41, 47, 52, 57, 59, 93, 107, 118, 119, 121, 123, 198, 199, 200, 201, 206

Sexo 39, 41, 47, 51, 52, 95, 135, 136

Silenciamento 20, 71, 72, 74, 75

Smartphones 129, 153, 154, 155, 156, 157, 164

Sociabilidade 222, 223, 224, 225, 227, 229, 232

Sociocultural 40

Sujeito 12, 39, 41, 52, 98, 100, 104, 148, 154, 182, 183, 184, 188, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 222, 225, 229, 230, 231, 233, 238

T

Tecnologias 29, 54, 55, 56, 57, 59, 66, 67, 86, 112, 126, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 165, 174, 175, 185, 209

Transformações 4, 74, 87, 96, 99, 106, 141, 143, 149, 167, 195, 209, 211, 236

Trilha sonora 89, 139, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

U

Usuário 65, 110, 117, 129, 130, 131, 137, 139, 168, 174, 175, 237


V


Vacina 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

COMUNICAÇÃO:

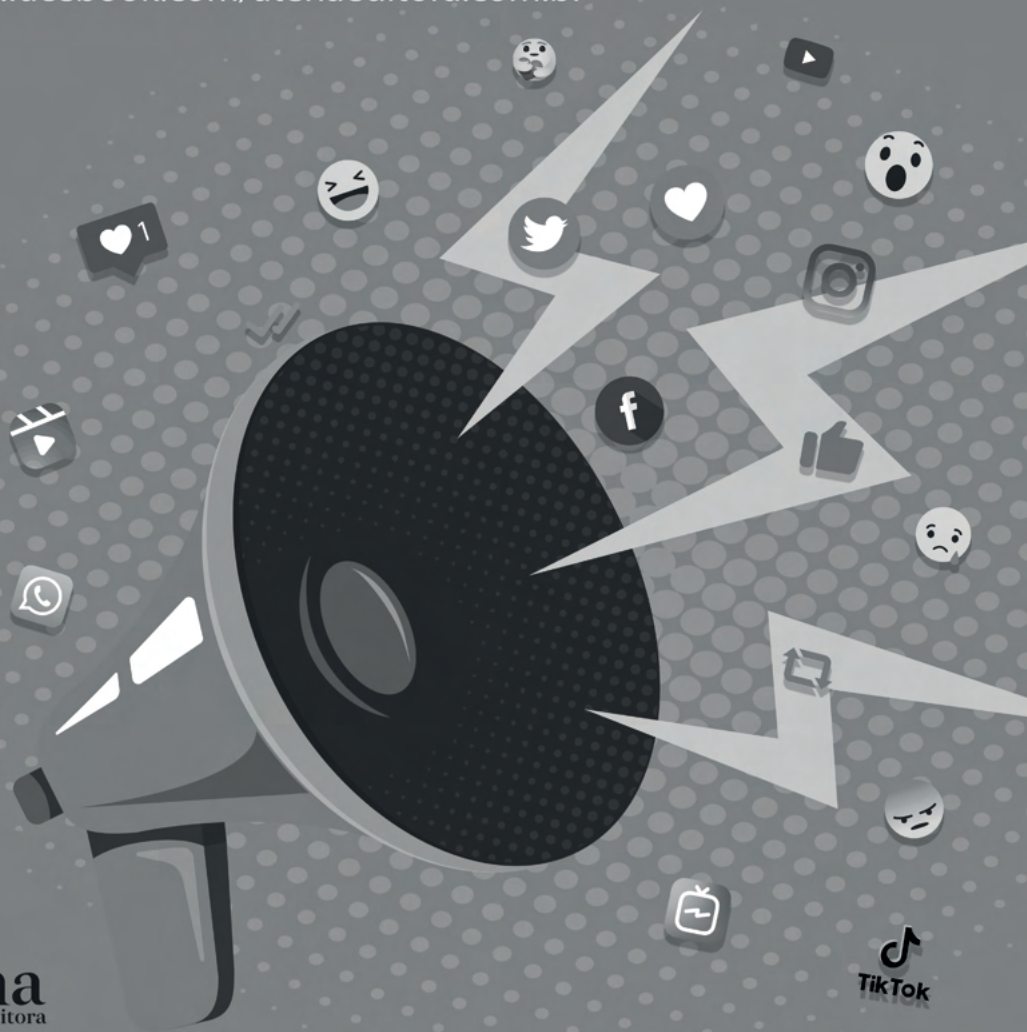
Mídias, temporalidade e processos sociais

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

